

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA FEDERAL DE MT

Gabriele da Silva Vieira Ranzolin¹
Prof. Me Donizeti Ferreira Barbosa Junior²

Resumo: O presente estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Pública Federal de MT, durante a pandemia da Covid-19. Trata de uma pesquisa qualitativa que teve o intuito de compreender os desafios vivenciados por professores de uma Instituição Pública Federal de Ensino, diante do contexto do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto. O estudo teve seu referencial teórico fundamentado em artigos científicos, e sites relacionados a temática pesquisada. Os dados foram coletados por meio de um questionário aberto, realizado no Google Forms, enviado aos docentes por e-mail. Para a análise dos dados seguimos as orientações da autora (TAQUETTE 2016). Os dados foram apresentados e discutidos em três categorias, intituladas: 1) Os desafios vivenciados por professores diante do contexto do ensino remoto na pandemia da covid-19; 2) As dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto; 3) Experiências e avaliações da atividade docente na pandemia da covid-19. Os resultados revelados no estudo apontam: a necessidade de adaptar aos meios tecnológicos; transformar o ambiente de trabalho; preparar o ambiente familiar para as gravações; interação entre aluno e professor e planejamento do ensino remoto.

Palavras-chave: Covid-19. Desafios. Dificuldades. Ensino Remoto. Pandemia.

Abstract: The present study was carried out at a Federal Public Education Institution in MT, during the Covid-19 pandemic. It is a qualitative research that aimed to understand the challenges experienced by teachers at a Federal Public Education Institution, in the context of remote education in the Covid-19 pandemic, and to identify the difficulties experienced by teachers when performing remote education. The study had its theoretical framework based on scientific articles and websites related to the researched theme. Data were collected through an open questionnaire, carried out on Google Forms, sent to teachers by email. For data analysis, we followed the author's guidelines (TAQUETTE 2016). Data were presented and discussed in three categories, entitled: 1) The challenges experienced by teachers in the context of remote education in the covid-19 pandemic; 2) The difficulties experienced by teachers when performing remote teaching; 3) Experiences and evaluations of the teaching activity in the covid-19 pandemic. The results revealed in the study point out: the need to adapt to technological means; transform the work environment; prepare the home environment for recordings; interaction between student and teacher and remote learning planning.

Keywords: Covid-19. Challenges. Difficulties. Remote Teaching. Pandemic.

¹ Acadêmico(a) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Instituto Federal de Mato Grosso. Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: gabrieleranzolin19@hotmail.com

² Mestre em Educação. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: donizeti.barbosa@tga.ifmt.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O mundo inteiro sofreu e ainda sofre com o surgimento da pandemia da Covid-19. No início de 2020 foi anunciado no Brasil que esse vírus havia se instalado no país, a partir daí, a incerteza e o medo passaram a fazer parte do cotidiano de boa parte da população. A Organização Mundial da Saúde – OMS fez muitas recomendações sobre hábitos que passaram a ser imprescindível para tentar conter ao máximo a propagação do vírus, como: lavar as mãos com frequência, utilização do álcool em gel, manter a higiene dos locais e usar máscaras.

Outro método implantado foi o distanciamento social o que causou muitos debates, uns a favor outros contra. Nesse contexto, muitas áreas de trabalho tiveram que suspender suas atividades presenciais para ajudar a controlar a circulação do vírus e diminuir os casos positivos da Covid-19. Uma das áreas de trabalho afetada foi a da educação, assim como em muitos lugares no mundo, o Brasil suspendeu as aulas presenciais e implantou o modelo de ensino remoto emergencial.

Diante disso, essa pesquisa buscou compreender os desafios vivenciados por professores de uma Instituição Pública Federal de Ensino, diante do contexto do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto. A pesquisa possibilitou conhecer um pouco da realidade enfrentada pelos docente na pandemia. Avaliar essa realidade é de grande valia para pesquisadores, professores, gestores e comunidade escolar, provocando assim uma reflexão sobre as mudanças ocorridas no ensino.

O tema abordado nessa pesquisa é relativamente novo, não há muitos estudos nessa linha de trabalho, o que torna a temática desafiadora e relevante. Ao explorar os desafios da rotina dos docentes, durante o ensino remoto, o estudo colabora com futuras pesquisas e proporciona uma reflexão para a gestão escolar, já que os docentes tiveram sua rotina de trabalho alterada em decorrência das particularidades da pandemia.

Esse estudo foi realizado em apenas uma unidade de uma Instituição de Ensino Federal do estado de Mato Grosso, os dados coletados são referentes a participação de 11 docentes, lotados na mesma unidade de ensino, que concordaram em participar do estudo de maneira voluntária.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 COVID-19

A pandemia teve início na cidade de Wuhan-China em 31 de dezembro de 2019. Devido ao alto poder de contaminação o Coronavírus se espalhou para o mundo. Em 30 de Janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde destacou sua periculosidade e declarou emergência de saúde de nível internacional.

Em 3 fevereiro de 2020 o Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Com o agravamento da situação o projeto de Lei de Quarentena foi aprovado entre os dias 4 e 5 de Fevereiro. A partir desse momento, várias medidas protetivas foram tomadas pelos órgãos públicos, como: distanciamento entre pessoas; fechamento do comércio e escolas e cancelamento de eventos ou atividades não consideradas essenciais. (BRASIL, 2020)

Segundo Organização Mundial da Saúde – (OMS, 2021) a COVID-19 é uma doença muito infecciosa desenvolvida por um novo vírus. Na maioria dos infectados a doença se manifesta de maneira leve a moderada com recuperação sem a necessidade de um tratamento mais complexo. Contudo, existem grupos de riscos como: os idosos e as pessoas com os seguintes problemas de saúde: diabetes, doenças respiratórias crônicas, câncer e doenças cardiovasculares. As pessoas que tem o sistema imunológico comprometido tem grande probabilidade de desenvolver a doença no seu grau mais grave, chegando a óbito. Devido à grande propagação do vírus, a orientação e conscientização da população tem sido divulgada em todos os veículos de comunicação. A melhor maneira de não contrair a doença é a prevenção. A transmissão se dá por meio de gotículas de saliva, secreção nasal e contato direto com a pessoa infectada. Os sintomas mais comuns da Covid 19 são: dor de garganta, tosse, febre, falta de ar, entre outros.

A gravidade da doença se altera com a particularidade de cada indivíduo desde um simples resfriado até mesmo uma pneumonia grave. Segundo a OMS 80% dos enfermos podem ser assintomáticos, o que facilita a transmissão devido ao fato da pessoa não saber que está contaminada. Já 20% dos casos podem vir a precisar de atendimento médico e 5%, possivelmente, necessitarão de apoio e aparelhos para respirar. (OLIVEIRA et al., 2020). De acordo com dados da (OMS,2021) o Brasil ocupa o segundo lugar com maior índice de mortes registradas pelo vírus com 545.604 atrás apenas do Estados Unidos com 604.546 mortes como mostra a figura a seguir.

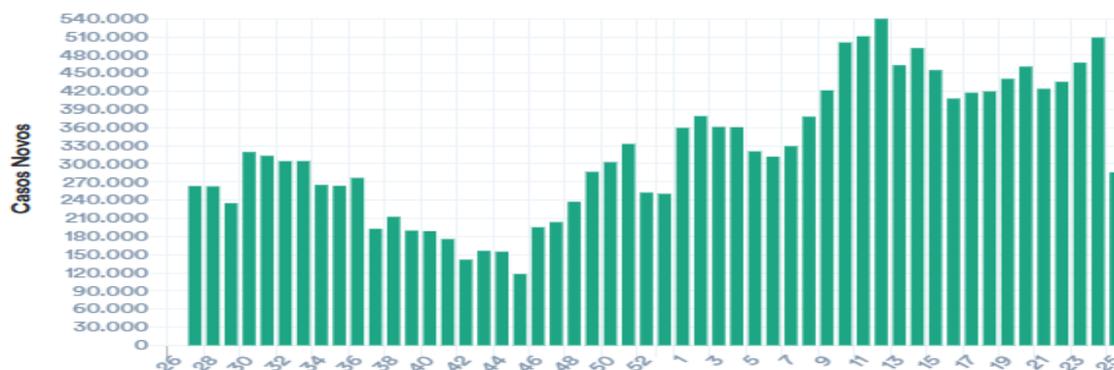
Figura 1 dados da covid-19 atualizados até 20/07/2021



FONTE: Painel da Covid-19 da OMS

No primeiro semestre de 2021 foi grande o aumento de casos registrados a nível nacional, conforme mostra no gráfico a seguir:

Casos novos de COVID-19 por Semana Epidemiológica de Notificação



Fonte: BRASIL, 2021

Em meados do mês de Julho de 2021 o estado de Mato Grosso apresentou números numa certa estabilidade, entretanto, preocupantes em relação a taxa de ocupação de UTI, taxa de contaminação e mortes. (MATO GROSSO, 2021).

Tabela 1: dados atualizados até dia 22/07/2021

CASOS CONFIRMADOS	TOTAL DE MORTES PELACOVID-19	NOVOS CASOS NAS 24HORAS
479.705	12.576	1.265

FONTE: MATO GROSSO, 2021

A conscientização é de extrema importância para o controle da pandemia, as vacinas estão disponíveis e são distribuídas de acordo com os grupos de riscos. Até o mês de Julho de 2021 foram distribuídas 2.438.340 doses no estado de Mato Grosso. (BRASIL, 2021)

2.2 ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

O primeiro sinal de educação a distância no Brasil começou por volta de 1900, quando houve uma ousada divulgação privada de notícias de uma professora em jornal de grande circulação no Rio de Janeiro, sobre a oferta de cursos profissionalizantes por correio. A partir daí, o ensino a distância (EAD) vem aumentando e se aperfeiçoando como um modelo de ensino que pode ser aplicado em diferentes níveis e modalidades, tem se firmado em diversos recursos tecnológicos continuamente desenvolvidos ao longo da história. (CASTRO; QUEIROZ, 2020).

Existem muitas características específicas do Ensino a Distância, a mais marcante é a separação geográfica de aluno e professor com encontros que podem ser ao vivo ou aulas gravadas e disponibilizadas em plataformas. Outra característica que deve ser ressaltada é o uso das ferramentas de tecnologias, parte crucial para o andamento das aulas. Esse modelo de aula possui uma importância muito grande no mundo do ensino, devido a possibilidade de atender grandes quantidades de alunos, de forma efetiva, sem diminuir a qualidade do ensino aplicado. O Ensino a Distância possui também a importância social que permite o acesso de pessoas que não teriam como estudar por motivos como: a distância física das escolas/ faculdades e a falta de tempo para participarem de aulas presenciais. O Ensino a Distância abriu portas de formação para muitas pessoas. A autonomia do aluno nessa metodologia, sem dúvidas, é uma característica forte, seu sucesso depende exclusivamente dele mesmo, qualquer um pode

conseguir uma formação com as ferramentas certas para utilizar. (COUTO,2006)

Segundo (OLIVEIRA et al., 2020) o ensino a distância não tem apenas uma forma em seu processo como um todo, é um método bem democrático que se dá de diversas formas. Nessa metodologia, o aluno se torna o protagonista de sua aprendizagem podendo buscar novas habilidades, e superação de desafios que não são possíveis nas aulas tradicionais. Segundo o autor esse ensino possibilita que a instituição e os professores levem conhecimento e ultrapassem barreiras que o ensino convencional não consegue.

Um estudo online eficaz requer algumas características específicas e critérios de avaliação que se concentram numa aprendizagem online de qualidade. Existe todo um planejamento antecipado para a oferta das disciplinas. (HODGES et al, 2020)

Atualmente o mundo digital tornou-se parte do cotidiano do ser humano em todos os aspectos da vida. Para a educação foi uma grande evolução, conseguindo expandir o ensino para as pessoas que sempre encontravam dificuldades de estudar.

2.3 AULAS REMOTAS DE EMERGÊNCIA

Segundo (ALVES, 2011) a aula remota é uma transição temporária, uma modalidade de ensino que se encaixa nas restrições necessárias devido a situação de crise na saúde. Essa forma de estudo envolve soluções pedagógicas totalmente virtual, que outrora eram realizadas presencialmente ou de forma híbrida.

Com isso o foco no momento não é criar um método fixo de ensino online, e sim de conceder o acesso a esses milhares de alunos aos conteúdos educacionais de forma mais simples, rápida e de qualidade. (HODGES et al., 2020).

No Ensino Remoto Emergencial alunos e docentes estão conectados durante o mesmo tempo que teriam em aulas presenciais. Segundo os autores, com a implantação nas escolas e faculdades algumas mudanças significativas já começam a ser estudadas para uso no futuro, por exemplo a implantação do ensino híbrido. Acredita-se que a junção das duas modalidades acrescentará muito para a vida acadêmica. Os conteúdos ficariam no modo online e os momentos presenciais seriam aproveitados na prática, qualificando e aprimorando habilidades, e aumentando a produtividade dos alunos (OLIVEIRA, CORRÊA, MORÊS, 2020).

A tecnologia é algo que está presente em todas as áreas de nossas vidas e na educação não é diferente. Antes da pandemia se instalar a tecnologia já estava presente na sala de aula, professores e alunos utilizavam da mesma para desenvolverem suas atividades. O ensino remoto emergencial foi a saída encontrada para a continuação do

ano letivo, os professores se depararam com uma realidade bem diferente da acostumada e com pouco tempo para adaptação.

2.4 A MUDANÇA DO MODELO PRESENCIAL PARA O ENSINO A DISTÂNCIA EMERGENCIAL

A pandemia causada pela COVID-19 surpreendeu a todos, o setor educacional não estava preparado para uma mudança tão drástica no modo de ensino. A maneira de ministraras aulas precisou passar por algumas adequações, que antes eram realizadas presencialmente e agora passaram a ser ofertadas remotamente.

Por todo o mundo o ensino foi afetado em mais de 150 países com o fechamento das escolas e faculdades. Como medida de enfrentamento a COVID-19, após um mês de ser decretado emergência na saúde pública, foi criado o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) por meio desse foram autorizadas as aulas remotas. (GUSSO et al., 2020).

Alguns conceitos sobre o novo método de ensino tomaram notoriedade, como as aulas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas os envolvidos, alunos e professores, se encontram virtualmente em tempo real, onde a interação se torna maior e os professores conseguem ter noção do entendimento dos alunos. Já as aulas assíncronas não necessitam desse encontro ao vivo, em tempo real. Geralmente são aulas gravadas e disponibilizadas em plataformas digitais, como: Classroom, Google Meet, Zoom e outras. (BARBOSA, VIEGAS, BATISTA, 2020).

O cenário habitual de ensino mudou, os professores precisam transmitir o conteúdo planejado de modo que os alunos interajam e consigam aprender. Para isso, o domínio sobre as novas ferramentas tecnológicas é essencial. Inúmeros fatores impactam na qualidade do ensino, como: boa internet, equipamentos e ambiente tranquilo para gravar as aulas. (ALVES, BORNAT, MARTINS, 2020).

No contexto apresentado podemos observar que a pandemia e o trabalho remoto possibilitaram mudanças no exercício da docência.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta características de uma abordagem qualitativa, com o intuito

de evidenciar os desafios e dificuldades vivenciadas por docentes no ensino remoto. Segundo (AUGUSTO et al.2013) a pesquisa qualitativa contribui para o enriquecimento aos depoimentos dos entrevistados atribuindo significado a ele, com isso o método visa a descrição com ênfase nos detalhes. A maior preocupação é com o processo da pesquisa. Alguns critérios devem ser seguidos, como: credibilidade, transferibilidade, confiabilidade, explicação cuidadosa da metodologia e relevância das questões de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa o foco de interesse é amplo. O pesquisador procura entender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes, além disso não busca quantificar, enumerar os eventos estudados, nesse modelo de pesquisa visa o processo social.(NEVES, 1996)

O referencial teórico foi construído a partir de pesquisas e leituras de artigos científicos e sites que tratam da temática em questão.

A pesquisa foi realizada em 01 das unidades de uma Instituição de Ensino Pública Federal do estado de Mato Grosso. Lecionam nessa unidade 24 professores e estão matriculados 328 alunos, ano letivo de 2021. A unidade oferece 02 cursos Técnicos integrado ao nível médio e 1 curso Superior de Tecnologia. (PDI, 2019-2023)

No local onde a pesquisa foi realizada o ensino ofertado é presencial, mas precisou ser alterado durante a pandemia da Covid 19. Com a pandemia o ensino passou a ser ofertado a distância, de maneira emergencial – com aulas remotas. O trabalho dos docentes passou a ser realizados por meio de home office. O ensino emergencial, durante a pandemia, oportunizou: aulas organizadas em ciclos, conforme horário disponibilizados pela gestão; encontros didáticos transmitidos de maneira síncronas e assíncronas, pelo Google Meet; aulas gravadas e disponibilizadas na Plataforma Virtual do Google Classroom; utilização dos Formulários do Google Forms, e-mail e Google Classroom para o envio de atividades avaliativas; realização de apoio didático e orientações pelo Google Meet, e-mail, whatsapp e chat no Classroom; e realização de recuperação paralela pelo Google Meet. Os alunos que apresentaram dificuldades na utilização do material didático ofertado acessaram os exercícios adaptados postados pelo professor no Google Classroom.

Para a coleta de dados foi elaborado um Questionário na plataforma Google Forms, constituído por 09 questões abertas. Sendo as 04 primeiras, relacionadas a idade, sexo, tempo serviço na instituição e tempo de exercício da docência. As outras 5 questões foram relacionadas aos objetivos da pesquisa. O Link do questionário foi

disponibilizado por e-mail à todos os docentes da unidade de ensino. Foram obtidas respostas de 11 professores, participantes voluntários do estudo.

Após a coleta dos dados foi realizada uma análise cautelosa por meio da metodologia de categorização, que consiste em uma classificação, o que significa, agrupar, organizar as ideias, expressões obtidas do questionário com intuito de abranger e destacar aspectos importantes, sintetizar as respostas dos participantes. (TAQUETTE, 2016). Com a análise das respostas obtidas, formou-se 3 categorias gerais, de acordo com a síntese dos pontos de destaque do questionário e as semelhanças das respostas dadas pelos docentes. A primeira categoria foi intitulada: Os desafios vivenciados por professores diante do contexto do ensino remoto na pandemia da covid-19; a segunda categoria nomeada de As dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto; e a terceira Experiência e avaliações da atividade docente na pandemia da covid-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados nos possibilitou captar informações importante relacionadas a realidade vivenciada pelos professores de 01 das unidades de uma Instituição de Ensino Pública Federal de Mato Grosso, durante a pandemia.

Participaram da pesquisa 05 professoras com idade mínima de 36 e máxima 60 anos e 06 professores com idade mínima 35 e máxima 51 anos.

Quando questionados sobre o tempo de exercício da docência foi possível constatar que: 1 docente tem 5 anos; 1 docente tem 8 anos; 2 docentes tem 13 anos; 2 docentes tem 14 anos; 1 docente tem 15 anos; 1 docente tem 16 anos; 2 docentes tem 17 anos e 1 docente tem 20 anos. É o que nos revela o quadro 1.

Quadro 1 - Tempo total de exercício da docência		Quadro 2 - Tempo de docência na Instituição	
Docente 1	17 anos	Docente 1	11 anos
Docente 2	13 anos	Docente 2	11 anos
Docente 3	5 anos	Docente 3	5 anos
Docente 4	8 anos	Docente 4	8 anos
Docente 5	20 anos	Docente 5	1 anos
Docente 6	13 anos	Docente 6	9 anos
Docente 7	14 anos	Docente 7	11 anos
Docente 8	17 anos	Docente 8	11 anos
Docente 9	16 anos	Docente 9	8 anos
Docente 10	15 anos	Docente 10	5 anos
Docente 11	14 anos	Docente 11	4 anos
FONTE: dados da pesquisa (2021)		FONTE: dados da pesquisa (2021)	

Nesse sentido é relevante destacar que os docentes que participaram do estudo não são iniciantes na docência. Atuam na área da educação a um bom tempo. As experiências adquiridas ao longo dos anos podem ter contribuído de maneira positiva no exercício do ensino remoto, durante a pandemia.

Em relação ao tempo de docência na instituição os dados revelaram que: 1 docente tem 1 anos; 1 docente tem 4 anos; 2 docentes tem 5 anos; 2 docentes tem 8 anos; 1 docente tem 9 anos e 4 docentes tem 11 anos. O que pode ser constatado no quadro 2 – Tempo de docência na Instituição.

Acredito que os anos de docência e a experiência na instituição são fatores que podem auxiliar os docentes a enfrentarem novos desafios da profissão. A esse respeito o autor (LIMA, 2015) pondera que a experiência é algo marcante já que nos dias atuais as pessoas prezam muito pela informação e quando acontece algo inesperado, sem saber como prosseguir, sem muitas informações a respeito, a experiência se sobressai.

4.1 OS DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DIANTE DO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

A análise dos dados nos permitiu constatar que alguns docentes enfrentaram desafios muito parecidos, segundo os relatos dos docentes a metodologia está sendo desafiadora é um dos grandes desafios nesse modelo de aulas remotas, foi uma grande mudança para os docentes, são anos trabalhando com um formato de aulas presenciais e

de repente devido as circunstâncias da pandemia tiveram sua realidade profissional alterada.

Nesse contexto, surgiram desafios como: o formato das aulas remotas, formato das avaliações, ministrar aulas olhando para a câmera do computador e utilização de ferramentas digitais. Isso pode ser confirmado nas respostas do Docente 1. “Experimentamos vários desafios, principalmente por causa do formato das aulas remotas, tivemos que nos acostumar a dar aula olhando apenas para a câmera do computador, lidar com pouca interação entre professor e aluno, mudar o formato das avaliações utilizando as ferramentas digitais”

Na resposta do Docente 5 é possível identificar que o desafio está relacionado com a utilização de diferentes tecnologias da informação. “Um desafio por ter que aprender a usar diferentes tecnologias da informação e comunicação”.

Já o Docente 8 nos revela que os desafios são a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs e as estratégias metodológicas. “Os desafios estão relacionados ao uso de TICs, o que gerou um grande aprendizado e as estratégias metodológicas, visando ao atendimento satisfatório aos estudantes”

A esse respeito (CARMO, FRANCO, 2019) destacam que na metodologia de ensino digital há uma grande expectativa por parte dos docentes em desenvolverem habilidades que lhes ajudem a usufruir desse modelo de aulas, fazendo com que seus alunos absorvam os conteúdos da mesma forma que no formato presencial.

Ainda no contexto da tecnologia, outros desafios foram apontados, tais como: adaptar todo o material e o conteúdo proposto na ementa para o formato digital foi frisado pelo docente 11. “Foi um desafio ter que adaptar todo material, conteúdo e atividades. E também fazer uso das tecnologias em prol do ensino...” A tecnologia está presente no cotidiano de todos nós, mas no ensino remoto ela se apresenta como um grande desafio, para alguns professores. No modelo de aulas remotas emergenciais esses professores vivenciaram esse desafio, motivado pela falta de domínio de algumas tecnologias.

Segundo (SILVA et, al. 2020), os docentes estão passando por adaptações emergenciais. É importante que a gestão seja um suporte e ofereça capacitação no Ensino a Distância, para que os desafios relacionados a metodologia e os meios tecnológicos sejam amenizados.

Outros desafios, apontados pelo estudo, foram: manter o interesse dos alunos pelas aulas remotas; ministrar aulas para uma câmera sem ter os alunos para assistirem ou até mesmo para opinarem sobre o conteúdo, as aulas e a metodologia e falta de interação

entre alunos e professor. É o que nos revelam alguns professores: Docente 2 “O maior desafio é ir dar aula on-line e não ter ninguém do outro lado, nem mesmo para dizer se o som está bom, se o compartilhamento de tela está ok.” Já o Docente 3 pondera que o desafio é “manter o interesse dos alunos” O Docente 4 destaca que o desafio é “falta de interesse dos alunos” Para o Docente 10 um dos desafios é “Trazer os alunos para a sala on-line”

A esse respeito (ALVES et al., 2020) destacam que apesar da tecnologia ter sua grande contribuição para o ensino, o professor tem o desafio de buscar meios de manter o convívio com os alunos, visto que a troca de diálogo e experiência sempre foram de suma importância em sala de aula, e manter o interesse do aluno onde há muitas distrações, é muito difícil.

Para alguns docentes ministrar aulas no ambiente familiar é um desafio. Conciliar o mundo familiar com o mundo profissional é algo muito desafiador. O ambiente da escola é todo estruturado e pensado para atender as especificidades do ensino, já o ambiente familiar possui outras particularidades. No modelo de aulas presenciais o docente tem uma rotina e as atribuições não entram em conflito com as obrigações do ambiente familiar, pois o professor deixa sua casa e vai até a escola para lecionar. Enquanto no modelo remoto de ensino, o exercício da docência acaba por se mesclar com as obrigações familiares. Nesse sentido, o Docente 11 destaca que o desafio é “Conciliar a rotina do trabalho com a da casa. Tenho filho pequeno e foi difícil para ele entender que estava em casa, mas que não podia lhe dar atenção que desejava.” O Docente 7 aponta “O desafio de associar as minhas atividades profissionais com as atividades dos demais integrantes da família.” Na resposta do Docente 6 é possível perceber que conciliar o ensino remoto com as rotinas pessoais é um desafio. “A conciliação com as rotinas pessoais, pois a casa virou ambiente de trabalho”.

As mudanças na rotina de trabalho foram repentinas e exigiram adaptações. Os professores precisaram preparar um local dentro de casa para ministrarem as aulas e efetuarem as gravações. Normalmente, o professor não possui, no ambiente familiar, uma estrutura que atenda essa demanda. Podemos observar esse desafio no relato do Docente 1 “Habitar ao trabalho dentro de casa, organizar ambientes para as gravações de aulas”.

Como podemos perceber não é fácil o trabalho home-office, faz-se necessário disciplina, compromisso, organização e um ambiente apropriado. A esse respeito (CATANANTE et al., 2020) pondera que existe um peso muito grande no termo “sala de aula” ou seja existe uma relevância em se ter um ambiente apropriado para ministrar as

aulas. Por mais que o ambiente familiar seja bom ele não possui estruturas suficientes para suprir as necessidades de uma escola.

Entretanto, os dados revelaram que existem pontos positivos nesse processo do ensino remoto emergencial. Alguns professores frisaram que com o decorrer das aulas o aprendizado e as práticas profissionais foram se encaixando e essa experiência será de muita valia para a vida profissional, sem contar com grande avanço na utilização das ferramentas digitais no meio escolar. Docente 1 “Embora tenha sido um grande desafio para a educação, esse processo de utilização de ferramentas digitais no ensino acelerou, enormemente, o ritmo que, em termos temporais está a pelo menos 30 anos em atraso no Brasil. Conseguimos atualizar metodologia e modelos diferentes de avaliação de aprendizagem”, docente 8 “O ensino remoto oportunizou momentos de estudos e reflexão que não ocorriam anteriormente”.

O docente 7 além desse ponto também pondera sobre o desafio de avaliação dos alunos, no entanto existe uma autonomia vista nesse processo. “Foi um grande desafio que gerou grande aprendizado e experiência profissional, tendo em vista que, no meu caso, foi necessário investir em recursos didáticos e metodologias que não seriam utilizados na prática docente tradicional. Do ponto de vista do aprendizado do aluno, é difícil avaliar o nível de aprendizado, mas podemos notar uma autonomia no processo” Apesar de ter sido inserida de repente, segundo um dos docentes, todos estão capacitados para lidar com as adversidades. Docente 2 frisa: “Acredito que fomos tivemos nossa prática inserida no meio digital de forma abrupta. Mas considero isso um ponto positivo, pois estamos todos muito mais capacitados para lidarmos com as tecnologias” docente 5 “Foi e está sendo uma experiência muito boa, novos aprendizados”. Na percepção do docente 6 foi essencial as aulas remotas além de ajudar a não ficar com a mente voltada apenas nos acontecimentos ruins a volta. “Foi essencial. Pois só assim conseguimos dar continuidade às atividades de ensino. Apesar das dificuldades, foi uma oportunidade para desviar a atenção aos inúmeros problemas e perdas decorrentes da pandemia”, docente 9 “Apesar das dificuldades enfrentadas creio que todos os professores deram o máximo para levar até o aluno um ensino de qualidade”. Houve mudanças nos últimos tempos para educação, e com ela muitas novidades para o ensino. Para (OLIVEIRA et al. 2020) no retorno das aulas tradicionais muitas ferramentas utilizadas na aulas remotas de emergência permanecerão.

4.2 AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS DOCENTES AO REALIZAREM O ENSINO REMOTO

Com a mudança de rotina do trabalho, alguns docentes relatam as dificuldades que estão enfrentando para ministrar os conteúdos aos alunos. Eles enfrentam dificuldades na adaptação ao novo modelo de aula utilizando a tecnologia, pois não houve nenhuma preparação para enfrentarem o novo modelo de aulas. Embora a mudança seja imensa, automaticamente a nova metodologia requer habilidades com a tecnologia, as aulas são realizadas online. É o que podemos observar quando questionados sobre as dificuldades. O Docente 10 destaca a “Adaptação tecnológica”. Para o docente 7, as dificuldades são “Sim, muitas. Adequar o planejamento individual de acordo com os requisitos exigidos pela coordenação e elaborar uma metodologia específica para atender as peculiaridades da disciplina”. O Docente 8 aponta como dificuldade o mesmo que relata como desafio “Sim. Os desafios estão relacionados ao uso de TICs, o que gerou grande aprendizado, as estratégias metodológicas, visando ao atendimento satisfatório aos estudantes”. Na resposta do docente 9 também é possível identificar dificuldades com a adaptação tecnológica “Sim. Tempo de aula insuficiente para apresentar todos os conteúdos ao aluno. Momentos de interrupções devido oscilação da internet”. Quanto ainda a adaptação a nova metodologia, o docente 2 relata dificuldade com os horários a serem cumpridos que anteriormente eram fixos “A principal dificuldade é a de não ter horários fixos para ministrar as aulas.”

Para o docente 5, a tecnologia é uma dificuldade, além de outros fatores “Sim. O não domínio da tecnologia, a falta de interesse dos alunos, o distanciamento etc. Já o docente 6 relata mais de uma dificuldade no processo de ministrar as aulas, dentre eles, a tecnologia “O distanciamento físico com alunos é um ponto de dificuldade. A conciliação com as rotinas pessoais, pois a casa virou ambiente de trabalho; Obter o retorno por parte dos alunos nas atividades avaliativas; Lidar com a tecnologia”. O docente 11 relata “A principal dificuldade foi a adaptação, indisponibilidade de laboratório e o interesse dos alunos”

De acordo com (DUARTE, MEDEIROS 2020), lecionar via web requer mais tempo de planejamento para aulas, com meses de preparação do conteúdo para ser disponibilizado aos alunos. Nas aulas emergenciais não houve essa preparação, o que gerou mais dificuldade.

A falta de interesse do aluno, o processo de avaliação e o distanciamento são três

fatores de dificuldades citadas pelos docentes, que juntas estão dificultando o processo de aprendizagem. Com o distanciamento obrigatório o modelo de avaliação não pode ser o mesmo e com a falta de interesse do aluno potencializam os impactos negativos. Os docentes não tem contato direto com os alunos, o que dificulta saber se o conteúdo aplicado foi absorvido por eles. Via web os professores não conseguem ter um controle como tinham no modelo presencial. Os alunos não contribuem porque não tem interesse em participar. A seguir podemos observar as dificuldades relatadas: o docente 6 afirma “O distanciamento físico com alunos é um ponto de dificuldade. A conciliação com as rotinas pessoais, pois a casa virou ambiente de trabalho; Obter o retorno por parte dos alunos nas atividades avaliativas; Lidar com a tecnologia”; o docente 3 aponta “a impossibilidade de acompanhar com qualidade as atividades práticas”; o docente 4 assinala que “Sim. A falta de compromisso dos alunos, dificuldade em avaliar os alunos”; o docente 5 também citou essa dificuldade “Sim. O não domínio da tecnologia, a falta de interesse dos alunos, o distanciamento etc”; o docente 11 dentre outras dificuldades, destaca a falta de interesse dos alunos. “A principal dificuldade foi a adaptação, indisponibilidade de laboratório e o interesse dos alunos”.

Segundo (OLIVEIRA, SOUZA, 2020) no cotidiano do discente e docente acontecem muitas coisas significantes no processo de crescimento. O contato físico diário é fundamental para a aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação tem que estar atrelado a metodologia para que ambas as partes não sejam prejudicadas.

4.3 EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÕES DA ATIVIDADE DOCENTE NA PANDEMIA DA COVID-19

Alguns participantes, marcam experiências que não foram boas, pontos negativos nessa trajetória, pelo fato do método ter sido implantado emergencialmente. O docente 7 destaca “Minha avaliação é de que essa prática foi adotada emergencialmente e apressadamente, não com a finalidade de suprir as necessidades educacionais dos alunos, mas para mostrar que a classe não ficou inerte durante o período de distanciamento. Embora que a unidade em que trabalho tenha adotado uma metodologia bem ativa, tentando diminuir ao máximo o prejuízo na aprendizagem dos alunos, acredito que não foi possível atingir níveis de aprendizagem satisfatórios, por diversos motivos (alguns já citados em resposta anteriores). Acredito que essa avaliação deva ser geral, não restrita a unidade de ensino a qual faço parte e iremos observar reflexos dessa metodologia de ensino, adotada emergencialmente, no decorrer dos próximos anos”, docente 10 “Não é o

modelo ideal. Falta mais interação.”

De acordo com (SÁ, et al, 2020) não houve uma inserção de metodologia no qual estimulasse o aluno a participar das aulas, faltou métodos que impulsionasse a criatividade deles, o que refletiu de modo negativo nas participações das aulas ministradas.

Segundo os docentes apesar do local desse estudo ter implantado uma metodologia ativa há receio de não ter alcançado os níveis de aprendizagens satisfatórios. Isso causa um certo questionamento nos docentes pelo fato dos alunos serem muito bons em tecnologia, mas não desenvolverem as atividades, o que traz à tona a questão de falta de interesse, desafios e dificuldades discutidas nos tópicos 4.1 e 4.2 desse estudo.

Segundo alguns participantes da pesquisa, o ensino emergencial pode vir a ter resultados desastrosos a longo prazo. O docente 4 marca que “A prática docente ficou comprometida, pois o público a que se destina, os "nativos digitais" se orgulham de saber zerar um jogo no play station, x-box, mas não sabem ler um e-mail, não sabem responder um formulário, e etc. Não sabem ou fingem que não sabe. Então, o resultado disso será desastroso a longo prazo”, docente 11 “Acredito que foi uma solução temporária na qual todos puderam exercer suas atividades, no entanto a forma na qual foi proposta nunca foi pensada no aluno. O ensino a distância é totalmente diferente do que reproduzir o ensino presencial modalidade remota. Acho que falta direcionamento por parte da gestão, e principalmente conhecimento para atender os alunos, motivar sua participação, e principalmente dar liberdade para os professores trabalhar.”

Para o docente 3 falta interação de ambas as partes para o correto desenvolvimento das atividades “Não é o que queremos mas é o único meio seguro hoje para manter o serviço sem oferecer riscos à população. O modelo pode ser melhor explorado minimizando os prejuízos, no entanto isso depende muito do envolvimento das partes no processo”. A preocupação dos docentes é bastante perceptível com relação a todo o processo de aprendizagem, sentem falta de um preparo maior para ministração das aulas visando o bom desenvolvimento dos alunos.

Segundo (HONORATO, MARCELINO, 2020) o ato de ensinar não é simplesmente uma transfência de conhecimento de professor para aluno, o relacionamento de ambos é fundamental para o bom desenvolvimento das aulas, ainda mais ter que fazer isso mediante a todas as dificuldades e desafios da aulas remotas, não existe uma docência sem um discente interessado em aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa pesquisa foram compreender os desafios vivenciados por professores de uma Instituição Pública Federal de Ensino, diante do contexto do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto.

Quanto aos desafios vivenciados pelos docentes pode-se considerar que em relação a metodologia e aos meios tecnológicos que começaram a fazer parte da nova rotina, os docentes revelaram os desafios em se adequar ao formato das aulas remotas, sem a presença dos discentes, bem como adaptar o material ao formato digital e deixar de maneira clara; em relação a avaliação dos alunos e os níveis de conhecimentos adquiridos com os novos métodos de ensino, há muitas dúvidas.

Além disso, a falta de interesse e de participação dos alunos nas aulas também é outro fator que desafia os docentes. Dentre outros desafios, podemos observar nas respostas: o ambiente de trabalho, a conciliação de vida pessoal com a vida profissional e a falta de um lugar adequado para as aulas.

Em relação as dificuldades vivenciadas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto é importante considerar que a adaptação tecnológica e a metodologia configuraram-se como dificuldades. Outras apontadas foram: falta de tempo suficiente e de horários fixos; falta de interesse dos alunos e avaliação dos alunos. O distanciamento também é citado por alguns docentes o que compromete o desenvolvimento das aulas, bem como a conciliação das rotinas profissionais e familiares.

Com todas essas modificações o principal personagem desse cenário, os professores, se depararam com muitas mudanças principalmente com o meio tecnológico, que antes era apenas uma ferramenta pedagógica entre tantas outras utilizadas na prática docente. Nos dias atuais ela se tornou a mais importante e indispensável para o ensino remoto. O modo como são preparados e ministrados os conteúdos implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Conclui-se que, o período pandemico proporcionou desafios e dificuldades ainda maiores do que os já existentes, requerendo uma adaptação rápida e trabalhosa, em relação a implantação do modelo de aulas remotas emergenciais, adotado pela instituição de ensino. Nesse sentido, o ambiente de trabalho foi alterado, a metodologia de ensino precisou ser revista e o contato com o aluno ficou comprometido. Contudo, todo esse processo de adaptação, imposto aos docentes, possibilitou experiências profissionais inovadoras com chances de contribuir no futuro da educação.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, L. L.; BORNAT, A. M.; MARTINS, M. C.F Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. **Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso**, Maceió - AL, Outubro de 2020. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7287_30092020174813.pdf > Acesso em: 26/01/2021.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, V.10, 83–92. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113> acesso em:01/07/2021

AUGUSTO, C. A et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. **RESR** Piracicaba - SP Vol. 51, Nº 4, p. 745-764, Out/Dez 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v51n4/a07v51n4.pdf> Acesso em: 20/01/2021

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas; **Revista Augustus 51**, Rio de Janeiro- RJ, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302> Acesso em: 15/01/2021

BRASIL, Ministério da Saúde disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso 24/06/2021

BRASIL, Ministério da Saúde Brasileira. COVID-19 NO BRASIL. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em 19/01/2021

BRASIL, Ministério da Saúde RESPOSTA NACIONAL E INTERNACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo> Acesso em 19/01/2021

CARMO, R, O S.; FRANCO, A, P.; Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista|Belo Horizonte|v.35|e210399|2019**. Disponível em: [SciELO - Brasil - DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: APRENDIZAGENS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: APRENDIZAGENS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA](https://doi.org/10.15406/er.v35n01.a210399) acesso em:23/07/2021

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto: distinções

necessárias. **Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa** Brasília-DF, v. 2, n. 3. Núm. Esp. p. 3 – 17, ano 2020.
Disponível em: < <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40/31>>
Acesso em: 26/01/2021

CATANANTE F. Aulas on-line durante a pandemia. **Revista Científica Educ@ção v.4 • n.8 • outubro/2020 • Dossiê: Educação em tempos de COVID19** Disponível em: [AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA.pdf](#) acesso em:14/07/2021

COUTO M, E, S; A Educação a Distância (EAD): Características e estruturação de um curso de formação continuada de professores. **Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006.** Acesso em:21/01/2021

DUARTE, K, A; MEDEIROS, L, S; De/safios dos docentes; as dificuldades da /mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. **Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió - AL, Outubro de 2020**

HONORATO, H,G; MARCELINO, A,C,K,B; A arte de ensinar e a pandemia covid-19: A visão dos professores. **REDE – Revista Diálogos em Educação v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020.** Acesso em 06/09/2021
Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/39-Texto%20do%20artigo-203-1-10-20200727.pdf>.

NAZARIO, Fernanda. Mato Grosso registra 479.705 casos e 12.576 óbitos por Covid-19. **GOVERNO DE MATO GROSSO site**, 22 de julho 2021 disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/17575521-quinta-feira-22-mato-grosso-registra-479.705-casos-e-12.576-obitos-por-covid-19> acesso em: 23/07/2021

GUSSO, H. L *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes a gestão universitária. **Educ. Soc**, Campinas, v. 41, 2020
Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>>
Acesso em:25/01/2021

HODGES, C et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência; **Revista da escola, professor, Educação e tecnologia** v. 2 jun. 2020.
Disponível em: < <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>>
Acesso em:17/01/2021

LIMA, A, C, R, E A experiência na docência: por uma formação que faça sentido aos professores universitários. 210 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador. Acesso em 06/06/2021

NEVES L, J; Pesquisa Qualitativa características, usos e possibilidades. CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.
DISPONIVEL EM:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1627329209&Signature=cLtxEiNOtM7E7rZSJ4TdH1Tt37Y4CXlvr4a0xkbDjGgrPZo3igWjU5lgU5aoPOR4rWMC58H50Byx~wviQxIzEW45-A~wxdd2f2NoMKHd36iiep9w2jkkfJust8aCk27M8usdTYUbRdTXV8QS2kp6S6Gb2M

[A0VmRbRBwjXpL91kCG0ysklFIOlXuBgw6ru31CK7M5M50AVqBgwaWVP8SoZw88mGT41Ab-b2EpX7L5Ux0urZ4kV6pP3xToNFQJ5W56EfIEKmpy4hicDvR-bNEb773ySNqWKPDUwoLizze~AOZbRhYnCWrpVTt6VfOHYDyJtZ2mJgr254OyTFAEx96qw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/)
Acesso em: 26/07/2021

Organização Mundial da Saúde. **WHO Coronavirus Disease** (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 24/06/2021

OLIVEIRA Eleilde, et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brasilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

Disponível em: <

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>>

Acesso em:22/01/2021

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, I.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: Formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020.

Disponível em: <

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>>

Acesso em: 25/01/2021

OLIVEIRA H, V; SOUZA, F, S; Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.**

Acesso em:27/07/2021

Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI: 2019-2023/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-Cuiabá: IFMT,2019. Acesso em;01/02/2021

SÁ, A, L, et al; Ensino Remoto em tempos de Pandemia: Os desafios enfrentados pelos professores. * XIV CILTEC-Online - novembro/2020. Acesso em 08/09/2021

SILVA A, F; ESTRELA F, M; LIMA N, S; ABREU C, T, A; Saúde mental de docentes universitários em tempo de pandemia. physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300216, 2020 acesso em: 27/07/2021

TAQUETTE S, R; Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. Atas CIAIQ2016. Investigação Qualitativa em Saúde; Investigación Cualitativa en Salud; Volume 2. Acesso em: 25/06/2021

Vacinômetro, 2021 disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/>
Acesso em: 23/07/2021